

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

FORMAÇÃO CONTÍNUA 2017/2018

Temas de Direito da FAMÍLIA e das CRIANÇAS

Ação de Formação Contínua Tipo C

Porto - 5 e 12 de janeiro de 2018

Lisboa - 16 e 23 de fevereiro de 2018

Famílias de Acolhimento

Elisete Simões Diogo

Assistente Social

Professora na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa



Agenda

Metodologia do estudo

Enquadramento teórico-conceptual do estudo

-Fatores Produtores da Motivação para Ser FA

-A Experiência de Ser FA

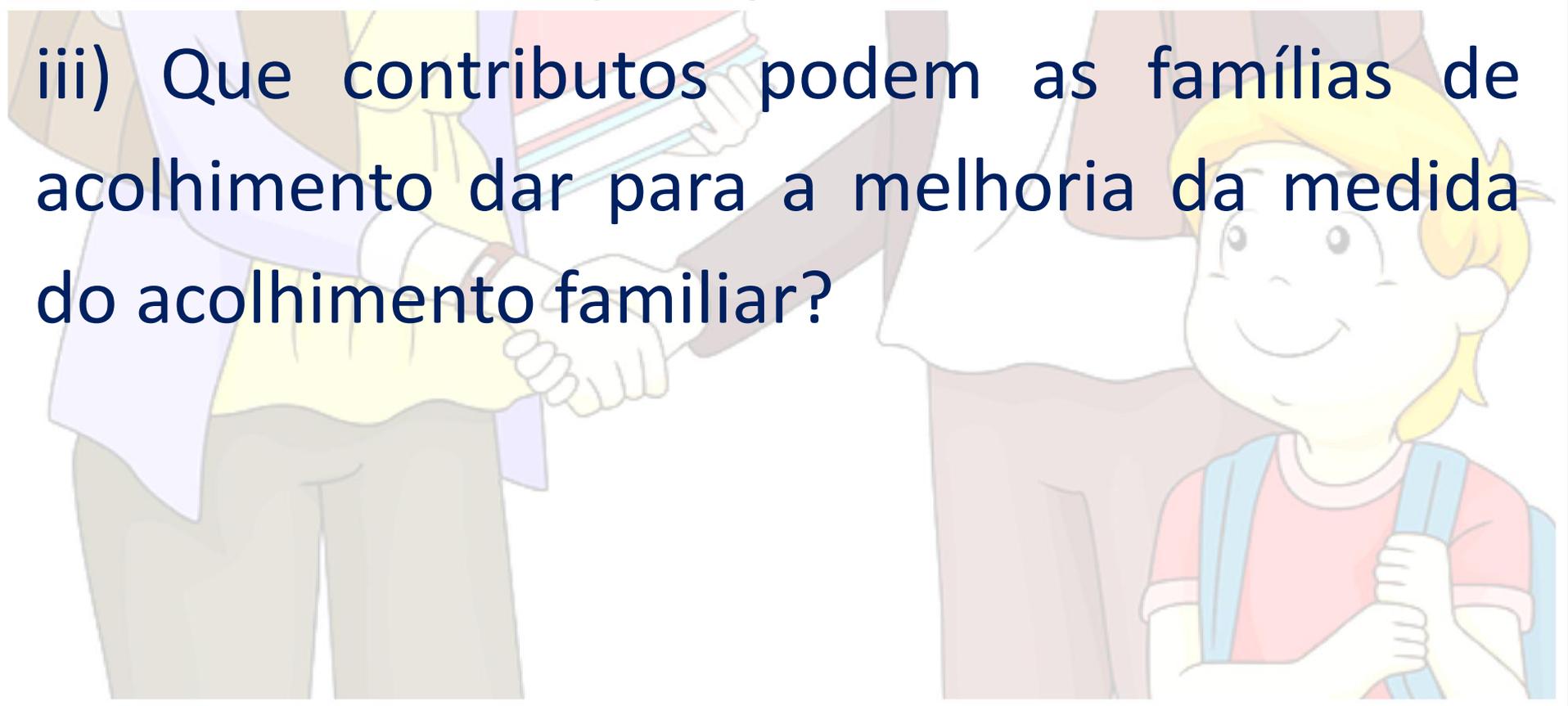
-Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA

Implicações para a Prática

i) Como e porquê se tornam famílias de acolhimento?

ii) Qual a experiência das famílias de acolhimento na aplicação da medida?

iii) Que contributos podem as famílias de acolhimento dar para a melhoria da medida do acolhimento familiar?



Amostragem

Mapa dos participantes

| Crítérios | FAMV1 | FAMV2 | FAMV3 | FAMV4 | FAMV5 | ExFAMV | FASS1 | FASS2 | FASS3 | exFACPCJ |
|-------------------------------|---|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--|--------------|--------------------------|-----------------|
| Filhos biológicos no agregado | X | X | X | X | X | X | | | Adotivo germano | X |
| Filhos biológicos autónomos | | | | | | | Atual | Atual | | |
| 1º AF | | X | | | X | X | X | | X | X |
| 2º ou mais AF | X | | X | X | | | | X | | |
| Cessaçã de AF | X | | X | X | | X | | X | | X |
| Criança com Deficiência | | | X | X | | | X | X | X | |
| Intençã de Desistênci | | | | | | X Efetivada | | | X Adiada | |
| Enquadramen to legal | Posterior ao DL 11/2008, de 17 de janeiro | | | | | | Anterior ao DL 11/2008, de 17 de janeiro | | Diferente contexto legal | |
| Competênci | Capacidade de reflexã e de comunicaçã | | | | | | | | | |



“Gostaria que nos contasse(m) a vossa/sua experiência como família de acolhimento. O que o(s) motivou a ser FA, quais as expectativas, o desenvolvimento, o impacto na vossa vida pessoal e familiar, o acompanhamento da equipa, etc. Tudo o que envolve esta experiência é importante para nós.”

Enquadramento Teórico-Conceptual

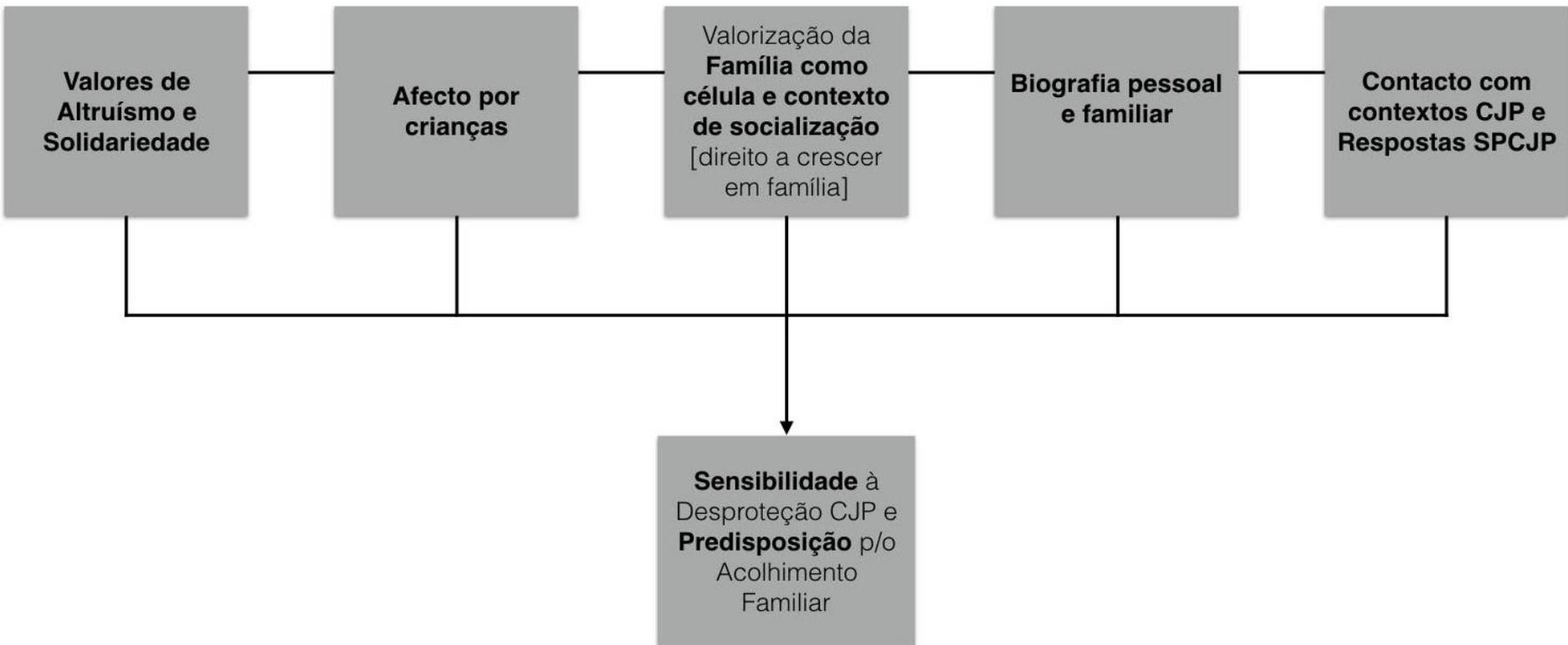


Resultados

Fatores Produtores da Motivação para Ser FA



Fatores Produtores da Motivação para Ser FA



A Experiência de Ser FA

- Complexidade de gerir expectativas iniciais
- Alteração no quotidiano com um novo membro
- Gestão do comportamento da criança
- Cooperação com os serviços / equipa de acompanhamento
- Aceitação vs desagrado dos filhos
- Solidariedade com a família de origem
- O balanço da experiência: compensadora (considerando o reconhecimento)

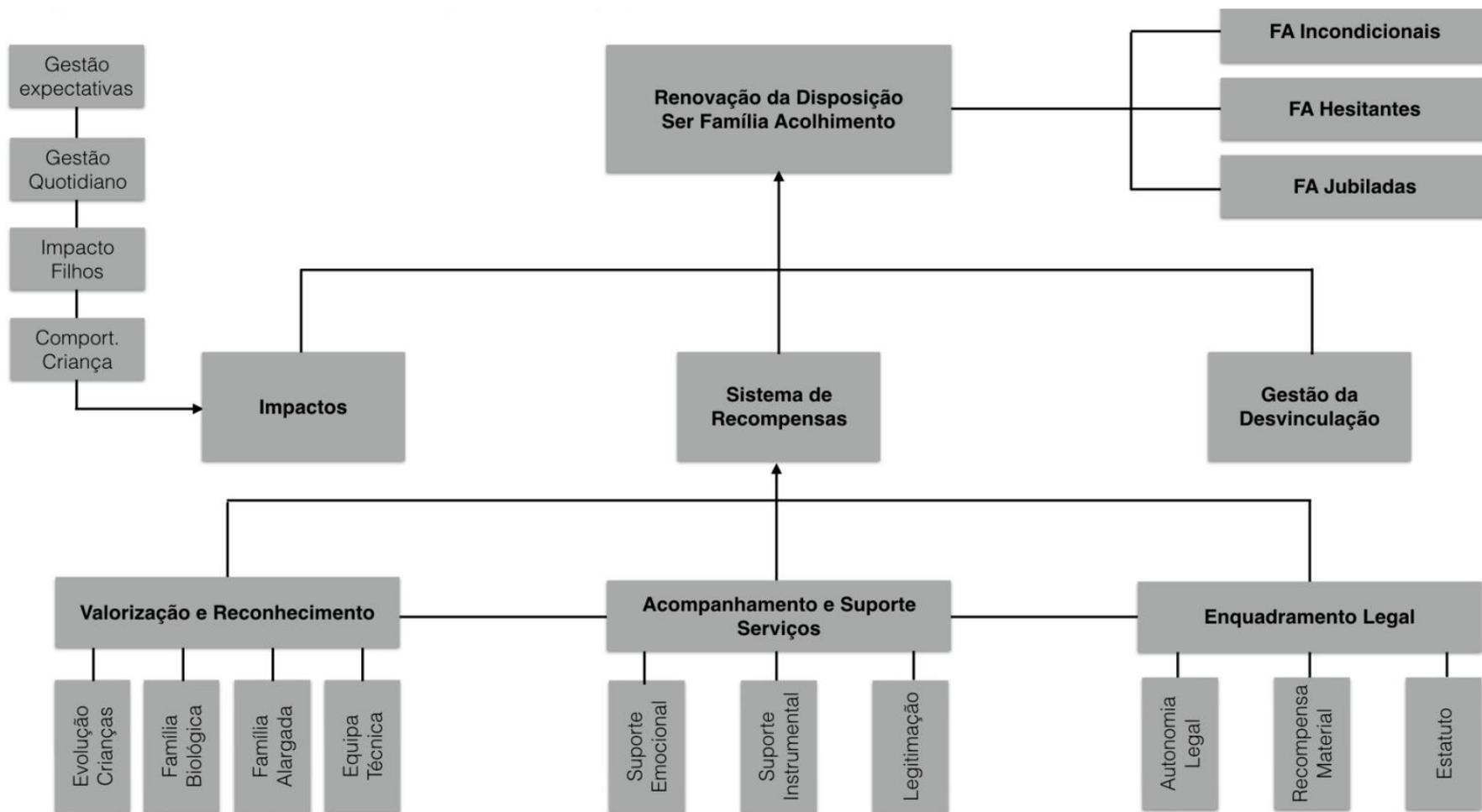
Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA

*“É loucura deitar fora todas as hipóteses de ser feliz
porque uma tentativa não deu certo...”*



O Príncipezinho

Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA



Implicações para a Prática

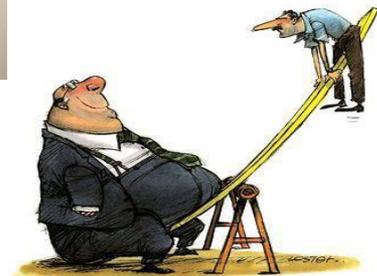
- ✓ Políticas que se traduzam em práticas no terreno
- Caminhar no sentido da atual legislação e recomendações nacionais e internacionais
- Sistematizar e disponibilizar dados sobre o AF e promover estudos envolvendo todos os intervenientes do AF
- Realizar protocolos entre o ISS, IP e as IPSS que manifestam interesse na implementação da medida (uniformização)
- ✓ Sensibilizar e informar adequadamente quer a população, quer os profissionais que atuam no quadro do sistema de proteção da criança (tribunais, CPCJ, ISS, IP entre outros)
- ✓ Divulgar e promover uma imagem social positiva do AF e das FA
- ✓ Investir no recrutamento e manutenção das FA experientes para maior flexibilidade de respostas/oferta de colocação AF
- ✓ Valorizar e incentivar as FA e os profissionais (formação, supervisão, benefícios fiscais, sociais e laborais, reembolso das despesas) – unânime
- ✓ Considerar as expectativas iniciais e critérios predefinidos das FA na fase do *matching* (correspondência)
- ✓ Manter o contacto regular e alimentar a motivação das famílias disponíveis em bolsa

*Uma criança nasce...
Para ser amada e viver
Ser flor e ser pássaro
Desabrochar
E ser livre para crescer.
Esta semente plantada
Necessita ser regada
Com carinho e amparada
Em regaços de amor.*

*E quando a criança não tem
No ninho donde provém
Quem a cuide e a proteja,
Anjos há:
Com olhar que acaricia e
Um colo que acolhe,
Longos braços que envolvem
Em abraços que confortam...
Almofadas que protegem os
Pulos ou as quedas
Os pinos e as cambalhotas
Do crescimento.*



António Castel-Branco, 2017
(Professor e Poeta)



- Crianças tenham colo
- fiquem de coração grande
- Malandrices
- Longo processo estudo, diálogo e reflexão
- Tenho mais perguntas do que respostas
- Vou confessar-vos um segredo
- Contributos diversas areas disciplinares, SS
- Caras e caros
- Uma palavra de agradecimento...(entidade) na pessoa do... (nome representante)
- P ...x ter sentido, tem de se dar sentido à ...x
- Tipo tedx, imagem à medida que falo???
- Pk crianças instt?
- Familias, pk n há? Pc familias? Q familias? Estudar! Acusadas de quererem dinheiro
- Breve nota biográfica: exp empirica: criança mantem-se na familia p evitar instt, n é adequada p crescer, mas familia n providencia cuidados adequados, assisto as inquietações dos professores.



Grata pela atenção!

elisetediogo@gmail.com

“O Papel do Estado perante os Maus-tratos da Criança: A Orientação para o Serviço à Família, a Orientação para a Proteção da Criança e a proposta *Foco na Criança*.

Fonte: Adaptado de Gilbert et al. (2011: 255)

| | Serviço à Família | Proteção da Criança | Foco na Criança (Proposta de Gilbert et al., 2011) |
|----------------------------------|--|---|---|
| Indutor da Intervenção | A unidade familiar precisa de assistência | Pais sendo negligentes e abusivos em relação às crianças | As necessidades individuais da criança numa perspetiva presente e futura; necessidade da sociedade de cidadãos saudáveis e contributivos |
| Papel do Estado | Suporte aos pais; o Estado procura fortalecer as relações da família | Sancionador; funções do Estado como <i>cão de guarda</i> para garantir a segurança das crianças | Paternalista/Estado defamilialista assume o papel parental; mas procura refamilializar a criança através do acolhimento familiar/cuidados junto de outros familiares/adoção |
| Enquadramento do Problema | Social/psicológico (sistema, pobreza, racismo, etc.) | Individual/moralístico | Desenvolvimento e resultados desiguais para as crianças |
| Modo de Intervenção | Terapêutico/avaliação das necessidades | Legal/investigativo | Intervenção precoce e reguladora/avaliação das necessidades |
| Objetivo da Intervenção | Prevenção/coesão social | Proteção/redução do mastrato | Promover o bem-estar através do investimento social e/ou igualdade de oportunidades |
| Relação Estado-Pais | Parceria | Adversa | Substitutiva/parceria |
| Equilíbrio de Direitos | Direitos dos pais à família mediados por profissionais, nomeadamente assistentes sociais | Direitos das crianças/pais aplicados através dos meios legais | Direitos das crianças/responsabilidade dos pais |

Entrevistas Narrativas

Pontos de interesse:

Identificação do entrevistado

Dados básicos da criança acolhida (idade, sexo, ano de escolaridade, percurso escolar, comportamento, saúde, características parentais, data acolhimento, motivo)

Motivos para ser FA (como tomaram conhecimento, quem propôs, conheciam criança? Porquê aquele momento?)

Expectativas (aspetos positivos e negativos, em relação à criança e à sua origem, receios, impacto em cada elemento, grau de aceitação de todos os elementos)

Filhos biológicos (grau de aceitação, relação entre crianças, mudanças)

Relação com a criança (vinculação, comportamento, comunicação, estilo e estratégias educativos, afeto, satisfação, aceitação das características e origens, diferenças face às expectativas)

Relação conjugal (concordância, satisfação, afeto, flexibilidade, capacidade de resolução de problemas, papéis, cooperação, partilha de responsabilidades com crianças)

Relação com equipa (mudança de técnico, frequência de contactos, local, disponibilidade, aceitação de opinião, ajuda nos comportamentos/dificuldades, grau de satisfação)

Relação com família biológica (frequência, local, atitude)

Relação com família alargada (grau de aceitação, apoio emocional e instrumental)

Relação comunidade (serviços na proximidade, recursos/atividades que usufruem, relações de apoio emocional e instrumental)

Relação com outras famílias de acolhimento

Aspetos positivos de ser FA

O episódio mais positivo

Aspetos negativos de ser FA

O episódio mais negativo

Satisfação (formativa, económica, fiscal, etc.)

O que mudaria no AF

Pensaram deixar de ser FA, motivos?

Perspetiva da cessação do acolhimento

Outras informações a acrescentar

Protocolo: Entrevista a Equipas

Enquanto doutoranda de serviço social na Universidade Católica Portuguesa, encontro-me a realizar uma investigação de âmbito nacional na área do Acolhimento Familiar (AF) de Crianças e Jovens em Perigo. Pretende-se obter a perspetiva das famílias de acolhimento (FA), as motivações e impactos na vida pessoal e familiar, com vista à maior compreensão e adesão de famílias envolvidas e de crianças beneficiárias da medida. Os dados recolhidos serão tratados com confidencialidade, solicita-se sinceridade máxima. A duração prevista desta entrevista é de uma hora e meia.

O: Explicitação dos objetivos da entrevista

I: Identificação do(a) entrevistado(a) e experiência no âmbito do AF

II: Expressão do Acolhimento Familiar:

- Número de crianças em AF
- Número de FA
- Distribuição geográfica
- Por família: número de crianças acolhidas por família, idade, existência de filhos biológicos, duração prevista dos acolhimentos, duração efetiva
- Número de famílias no primeiro acolhimento, número que vivenciaram a despedida

III: Famílias de Acolhimento

- Motivações das famílias para o AF
- Forma como tomam conhecimento da medida
- Expectativas que apresentam
- Impacto: satisfação pessoal e familiar (ao nível formativo, económico, fiscal, etc.)
- Dificuldades/aspectos negativos que vão surgindo
- Mudanças nos filhos biológicos
- Aspectos positivos/benefícios que identificam
- Motivos para as FA desistem do AF. Exaustão?

IV: Acolhimento Familiar - Perspetivas

- Fatores para a fraca expressão da medida
- Sugestões de melhoria para a medida.

Grata pela colaboração!